

Governadores do Norte e Nordeste apóiam a reforma tributária A6

Produtores gaúchos como Eisenhardt (foto) diversificam culturas, mas ainda mantêm as apostas no fumo B12

www.valoronline.com.br



Valor

ECONÔMICO

Atraso em Jirau poderá elevar custo da energia

Daniel Rittner
De Brasília

Liminar concedida na semana passada pela 3ª Vara Federal de Porto Velho suspendeu a licença parcial de instalação concedida pelo Ibama às obras preliminares da usina de Jirau. Com a decisão, o consórcio Energia Sustentável do Brasil (Enersus) corre o risco de perder a janela hidrológica (período seco), retomando os trabalhos apenas em 2009. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já considera "difícil" antecipar em um ano a entrada em funcionamento da usina e trabalha com a possibilidade de leiloar, no próximo ano, em torno de 1.000 megawatts (MW) adicionais de energia para suprir a demanda em 2012.

Essa alternativa representa custo extra de R\$ 400 milhões para os consumidores e a queima de 200 mil toneladas

de diesel, com impacto na emissão de gases do efeito estufa. "O resultado não é a falta de energia, mas ela será bem mais cara e poluente", diz Kelman.

O Instituto Acende Brasil, que reúne os principais investidores privados no setor elétrico, está preocupado com a piora progressiva da matriz energética nacional. Além disso, diz Cláudio Sales, presidente da entidade, a geração térmica tem custos expressivamente maiores que os das fontes renováveis. Segundo ele, hidrelétricas produzem a R\$ 105, em média, por megawatt-hora, valor que sobe para R\$ 125 nas pequenas centrais hidrelétricas, R\$ 249 nas usinas eólicas e mais de R\$ 350 nas termelétricas movidas a óleo diesel. Para o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, a conta extra poderá subir a R\$ 4 bilhões, já que os contratos das usinas térmicas nos leilões de energia são feitos por 15 anos. **Página A3**

Sexta-feira e fim de semana, 28, 29 e 30 de novembro de 2008 | Valor | A3

Aneel estuda alternativas para Jirau

Daniel Rittner
De Brasília

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) considera "difícil" a antecipação em um ano da entrada em operação da usina de Jirau, no Madeira, e trabalha com a possibilidade de leiloar, no próximo ano, em torno de mil megawatts (MW) adicionais de energia térmica para suprir a demanda em 2012. Só naquele ano, isso implicaria custo extra de R\$ 400 milhões aos consumidores do sistema interligado e a queima de 200 mil toneladas de óleo diesel, com impacto negativo nas emissões de gases do efeito estufa, explicou o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman. Ele garantiu, porém, que não há risco de déficit na oferta. "O resultado não é a falta de energia, mas que ela será bem mais cara e poluente."

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, fez um alerta ainda mais grave. Como os contratos de térmicas nos leilões de energia são feitos por 15 anos, ele prevê que o custo adicional ao sistema pode chegar a R\$ 4 bilhões. Ele disse manter esperança na entrada em operação de Jirau em 2012 — pelo edital, ela só precisa começar a produzir em janeiro de 2013.

Liminar concedida semana passada pela 3ª Vara Federal de Porto Velho suspendeu a licença parcial de instalação dada pelo Ibama às obras preliminares da usina. A autarquia já recorreu, mas o consórcio Energia Sustentável do Brasil (Enersus) corre sério risco de perder a "janela hidrológica" (período seco) deste ano. Se isso ocorrer, o consórcio poderá retomar os trabalhos apenas em meados de 2009. O Enersus ganhou o leilão de Jirau, em maio, e gerou polêmica ao defender a alteração do local da barragem em mais de nove quilômetros do ponto original.

O Instituto Acende Brasil, que reúne investidores no setor elétrico, manifestou preocupação com a piora progressiva da matriz nacional, com os últimos leilões de energia. Em 2005, segundo a entidade, a geração de energia elétrica correspondia a 1,8% das emissões brasileiras de gases do efeito estufa. As queimadas de florestas representavam 77% do total. O baixo índice se deve à elevada participação de hidrelétricas na matriz. Nos leilões ocorridos de acordo com o novo marco regulatório, a partir de 2004, o panorama começou a mudar, disse Cláudio Sales, presidente do instituto. "A participação média de fontes de alta emissão de gases nos leilões foi de 50% (do total negociado). Tirando as usinas do Madeira, sobe para 72%."

Sales lembrou que a geração térmica tem custos maiores que de fontes renováveis. Segundo ele, hidrelétricas produzem a R\$ 105, em média, por megawatt-hora. Esse valor sobe para R\$ 125 no caso de pequenas centrais hidrelétricas, para R\$ 249 nas usinas eólicas e para mais de R\$ 350 no caso de termelétricas movidas a diesel.

Kelman, que deve deixar o comando da Aneel em janeiro, está sendo processado pelo Ministério Público de Mato Grosso por ter sugerido ao Ibama a emissão da licença parcial a fim de evitar a perda da janela hidrológica e os prejuízos ambientais com o aumento da poluição atmosférica.